

## Cotações de Carne Ovina: 1º trimestre de 2019 – 2023

Zenildo Ferreira Holanda Filho, engenheiro-agrônomo, Analista,  
Embrapa Caprinos e Ovinos  
Klinger Aragão Magalhães, zootecnista, Pesquisador,  
Embrapa Caprinos e Ovinos  
Espedito Cezário Martins, engenheiro-agrônomo, Pesquisador,  
Embrapa Caprinos e Ovinos  
Cicero Cartaxo de Lucena, engenheiro-agrônomo, Analista,  
Embrapa Caprinos e Ovinos

### Introdução

O Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos (Plataforma CIM) iniciou o levantamento sistemático em periodicidade mensal das cotações das carnes caprina e ovina e leite de cabra desde junho de 2018 na Embrapa Caprinos e Ovinos, como observatório integrante da Rede Agropensa da Embrapa. O Boletim CIM de Cotações é produto de uma rede de colaboração de parceiros em todas as regiões produtora do país, com o objetivo de ser uma referência de preços pagos ao produtor na comercialização de caprinos e ovinos, bem com atender os demais segmentos da cadeia produtiva da ovinocultura nacional. A participação efetiva da rede de colaboradores desempenha um papel de mais alta relevância no levantamento dessas informações estratégicas, com vista a subsidiar a atualização e manutenção da série histórica que já alcança o quinto ano de levantamento ininterrupto de cotações de caprinos e ovinos em todos os estados da federação.

### Levantamento das Cotações

As cotações de preços das carnes ovinas e caprinas são obtidas junto a colaboradores voluntários que atuam na cadeia produtiva da ovinocultura nacional, e a partir de dados divulgados por instituições parceiras, as quais podemos destacar Cepea, sistema Senar/CNA, Emater, cooperativas, associações, consultores, técnicos extensionistas, produtores e demais agentes colaboradores. Para divulgação mensal, os preços são uniformizados para a unidade de R\$/kg de peso vivo (R\$/kg PV), considerando um rendimento médio de carcaça de 43%. Os boletins trimestrais são uma agregação dos preços médios nos quatro trimestres: janeiro-março (1º T); abril-junho (2º T); julho-setembro (3º T) e outubro-dezembro (4º T). O objetivo é apresentar os valores

consolidados dos preços observados dos produtos ovinos e caprinos, tendo em vista analisar as cotações ao longo do ano, permitindo obter informações como sazonalidade, ocorrências de entressafas, diferenças em função de período seco e chuvoso, padrão de preços em datas festivas tradicionais de maior consumo, dentre outros fatores que podem influenciar os preços pagos ao produto. Outro objetivo do boletim trimestral é fazer um comparativo de preços em relação ao trimestre anterior, bem como em relação ao trimestre no ano anterior e comparar com índices econômicos, como as taxas de inflação, reajustes de preços de insumos, dentre outros indicadores que permitam identificar o valor da comercialização de caprinos e ovinos. Nesta edição são apresentadas análises do primeiro trimestre (1º T) das cotações registradas no período de 2019 a 2023.

### Médias do 1º Trimestre (2019 – 2023)

Na região Nordeste, maior rebanho de ovinos do país, no primeiro trimestre (1º T) de 2023 os preços pagos aos produtores variaram com mínima de R\$ 8,39/kg PV a máxima de R\$ 9,36/kg PV, excetuando-se o Maranhão, que possui menor rebanho, consequentemente menor oferta e cotações em patamares acima das demais regiões produtoras.

Na região Sul, segunda maior região produtora do país, o estado de Santa Catarina, após a pandemia da covid-19, tem apresentado os melhores preços pagos aos produtores, com diferenças média de R\$ 3,78 e R\$ 1,88, em relação ao Rio Grande do Sul e Paraná, respectivamente.

Na região Centro-Oeste, a ovinocultura do cerrado destaca-se como terceiro polo produtor de ovinos do país. De forma geral, os estados produtores, com a exceção do Distrito Federal,

apresentaram uma tendência semelhante e melhores preços pagos ao produtor (R\$ 11,21/kg PV) registrado em Mato Grosso do Sul.

Na região Sudeste, São Paulo tem apresentado as menores médias entre os estados da região, com registro médio de R\$ 12,62/kg PV. Entretanto, em comparação com os preços médios praticados na região Nordeste no 1º Trimestre de 2023 (R\$ 9,39 kg PV), a cotação da carne ovina no mercado paulista, maior centro consumidor do país, foi superior em R\$

3,23 kg/PV, equivalente a uma valorização de +34,4%. Este aspecto de mercado é sobremaneira significativo considerando que a região Nordeste compõe 66% do rebanho ovino nacional.

Na região Norte, as cotações mais elevadas refletem a lei de oferta e demanda, com baixa oferta de animais no mercado, chegando a alcançar R\$ 18,00/kg PV em Roraima.

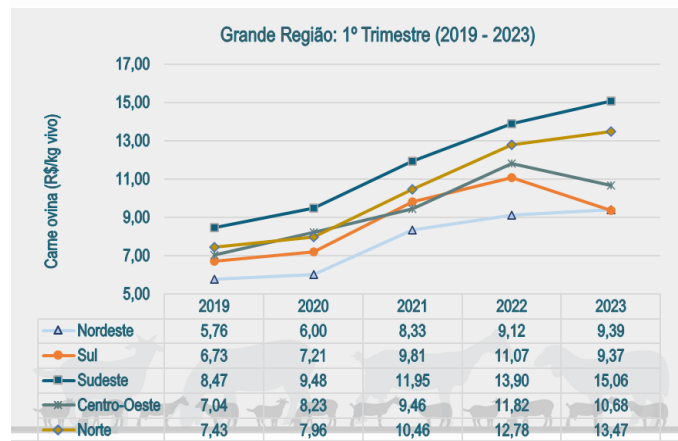
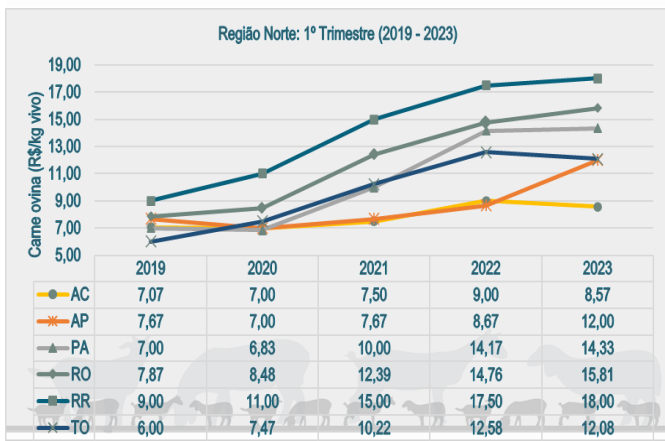
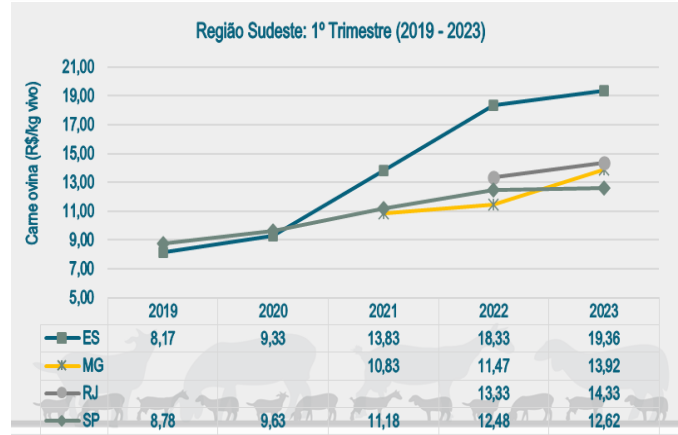
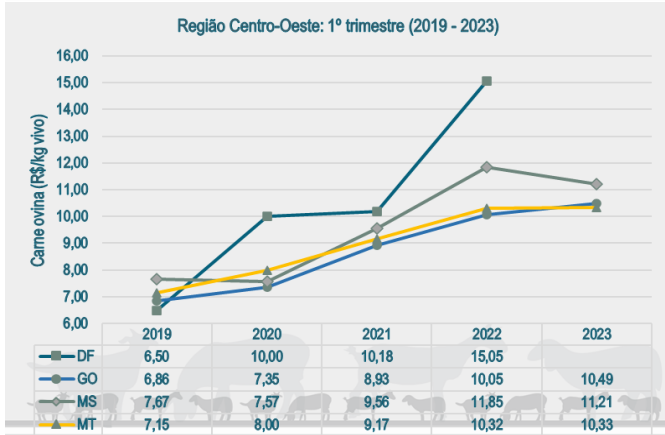
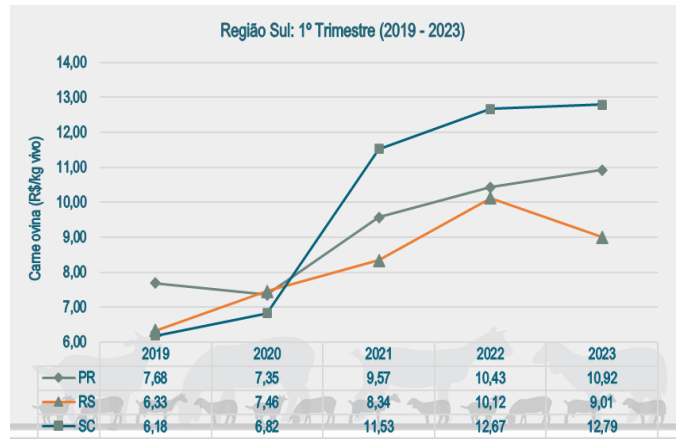
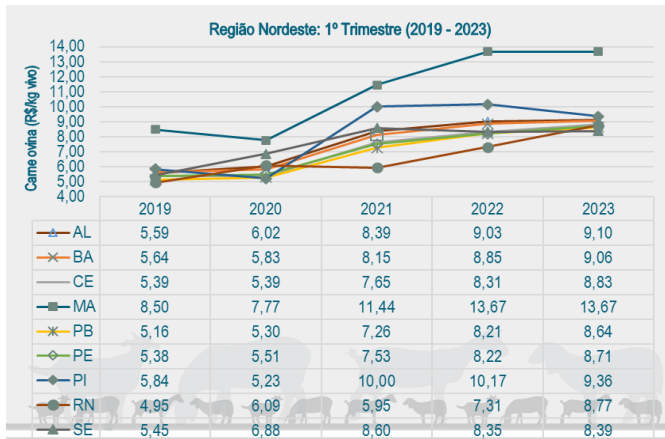
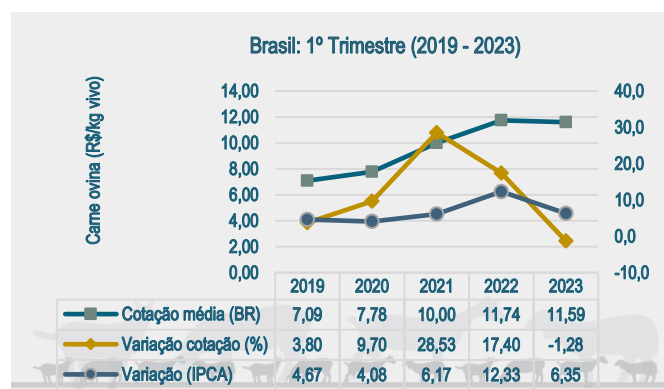


Figura 1. Cotação média da carne ovina (R\$/kg PV) pagos aos produtores nos 1º trimestres de 2019 a 2023.

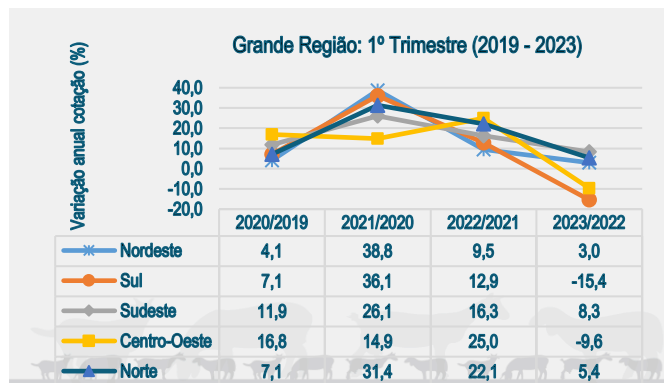
A cotação média nacional, ou seja, a média dos preços pagos aos produtores informados por todas as regiões do país, no 1º trimestre de 2023 foi registrado em R\$ 11,59 kg/PV. Esta média em parte é influenciada pelos preços praticados nas regiões Norte e Sudeste. No primeiro trimestre de 2023, os estados da região Nordeste, Centro-Oeste, região Sul, com exceção de Santa Catarina, registraram média inferior a nacional. Quando se compara a variação das cotações em relação à variação do principal índice de inflação do país (IPCA), os ganhos foram positivos nos trimestres de 2020 a 2022, com ganho real superando a inflação em 20 pontos percentuais no ano de 2021. No entanto, no 1º trimestre de 2023, os reajustes dos preços pagos aos produtores ficaram em 7,65% abaixo da inflação. Isso significa, que a cada 100 kg de carcaça comercializada, o produtor sofreu uma

desvalorização de preço equivalente a 7,65 kg de carcaça (Figura 2).



**Figura 2.** Variação percentual (%) e cotação média nacional da carne ovina (R\$/kg PV) de preços pagos ao produtor no 1º trimestre no período entre 2019 e 2023.

As variações de cotações detalhadas por grande região (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste) em relação aos 1º trimestres dos anos anteriores podem ser verificadas na Figura 3. Observa-se que as maiores quedas nos preços pagos aos produtores no 1º trimestre de 2023 foram registradas nas regiões Sul (-15,4%) e Centro-Oeste (-9,6%). A região Nordeste apesar da variação positiva (3,0%), quando se compara com o índice de inflação (6,35%), não há ganho real nos reajustes dos preços pagos aos produtores. A perda



**Figura 3.** Variação das cotações em relação ao 1º trimestre do ano anterior detalhada por Grande Região do país no período entre 2019 e 2023.

em relação ao trimestre de 2022 é de -3,35%. Ademais, a comparação com a inflação é apenas uma referência. O ideal é que os produtores caracterizem e acompanhem os seus custos de produção. Ou seja, quanto o produtor desembolsa em reais para produzir um kg de carcaça ovina. Com este monitoramento de custos e das cotações, o produtor consegue avaliar a rentabilidade econômica de sua atividade, com a indicação se os preços recebidos estão cobrindo integralmente e ou parcialmente os custos de produção, auferindo lucro ou incorrendo em eventual margem negativa (prejuízo) na atividade.

## Referências

CEPEA. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. **Preços Agropecuários**. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br>. Acesso em: 20 jul. 2023.

EMBRAPA CAPRINOS E OVINOS. CIM - Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos. **Cotações**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/cim-inteligencia-e-mercado-de-caprinos-e-ovinos>. Acesso em: 07 jul. 2023.